

Falta de material pára a hemodiálise no HBB

O Centro de Diálise do Hospital de Base de Brasília está com suas atividades praticamente paralisadas. Desde o dia 3 de abril o centro não tem recebido novos casos de insuficiência renal e na sexta-feira passada foram realizadas as últimas sessões de hemodiálise por absoluta falta de material básico para este tratamento. A hemodiálise, purificação do sangue através de um aparelho que funciona como um rim artificial, é a única opção de sobrevivência para o paciente com doença renal crônica e que aguarda um transplante, e se ele não tem acesso a três sessões consecutivas o risco de óbito é altíssimo.

No Distrito Federal existem aproximadamente 300 pacientes com insuficiência renal crônica e a unidade de nefrologia do HBB é responsável pelo tratamento de hemodiálise de 50 pessoas. É um tratamento caro, realizado três vezes por semana em cada doente,

com sessões que duram de quatro a seis horas. O número de pessoas que precisam da hemodiálise vem crescendo, uma vez que as cirurgias de transplante de rins realizadas exclusivamente na rede pública pelo HBB estão suspensas há seis meses também pela falta do material básico para este fim no hospital.

Desde 1982 o Hospital de Base já realizou mais de 80 transplantes de rins, com 90 por cento de resultados positivos, ou seja, a cura do paciente. Embora o HBB possua uma equipe médica treinada e a única que realiza o transplante na rede pública, o hospital está de mãos atadas diante da falta de material básico, como medicamentos, luvas, roupas, para poder realizar tal operação. "Uma cirurgia de transplante deve ser feita com as melhores condições de assepsia possíveis, para que não haja risco de infecções. O que es-

tá faltando não é o material sofisticado e sim coisas básicas como seringas e antibióticos. Isto tudo impede que as cirurgias de transplantes sejam realizadas e o quadro de necessidades do hospital se agrave ainda mais", afirma o chefe da unidade de nefrologia, Ronaldo Júlio Alves Pereira.

O problema de um paciente com insuficiência renal é conseguir um doador. Entretanto a falta de material básico afeta até mesmo quem já conseguiu um doador em vida.

Segundo o diretor do Hospital de Base, Maurício Cariello, o hospital vive um estado crítico e o Centro de Hemodiálise não podia estar em situação diferente. "O Centro de Hemodiálise é um apêndice do hospital e este está afundando. Até resistiu bastante, já que realiza tratamentos sofisticados e caros e veio a falir depois de muitas áreas básicas do HBB", explica o diretor.